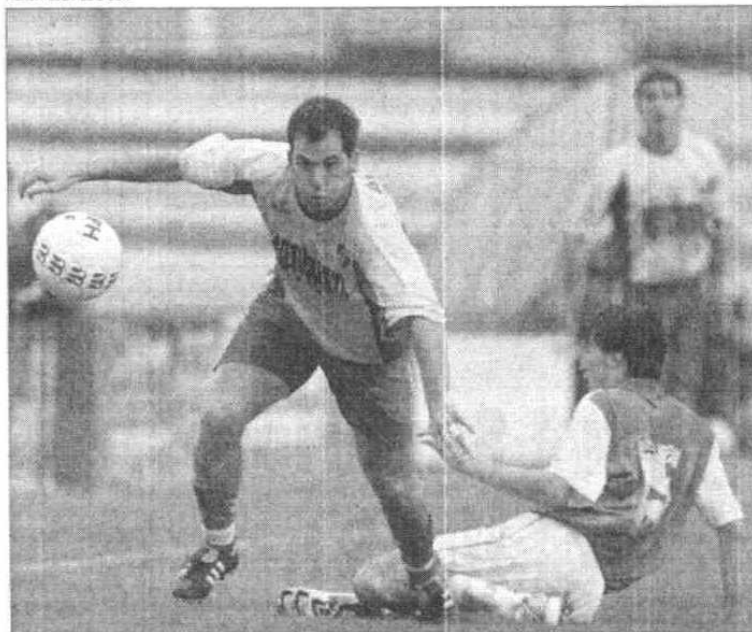


PARA ONDE CAMINHAS SINTRENSE?

NenoPress/Paulo Beto

| ESTÁDIO: SPORT UNIAO SINTRENSE | | CAMPO TIPO: RELVADO | |
|--|----------|---------------------|----------|
| ÁRBITRO: RUI TAVARES (A.F. COIMBRA) | | TEMPO: CHUVA | |
| ARBIT. ASSISTENTES: LUÍS CARRILHO E MANUEL MARTINS | | | |
| SINTRENSE | 0 | MAFRA | 4 |
| S | A | V | G |
| 1 Paula (cap) | | | |
| 3 Toma | | | |
| 5 Tomás | | | |
| 15 Mourato | | | |
| 23 João Ribeiros | | | |
| 4 Sarraçano | | | |
| 18 Beto | 65' | | |
| 10 Neca | 71' | | |
| 14 José Cabral | | | |
| 16 Fábio | 55' | | |
| 20 Humberto | | | |
| Treinador - Paulo Bento (José João Santiago) | | | |
| 22 Crepa | | | |
| 25 Miguel | | | |
| 24 Artur | | | |
| 21 Bopstista | | | |
| 17 Bolinhas | 71' | | |
| 9 Volado | 65' | | |
| 7 Serginho | 55' 70' | | |
| S Substituição - A. Amaro - V. Vimeiro - G. Góes | | | |



Alfama (Mafra) deixa para trás Mourato (Sintrense), a foto ilustra o que aconteceu em campo

com a bola controlada na grande área contrária, e mesmo aí os defesas centrais do Mafra resolveram a situação a contento. O Sintrense lutava com muito coração, o Mafra jogava com a cabeça, de uma maneira fria e calculista. E aos 65 minutos, Miranda teve tudo para fazer o 0-3 quando entrou isolado pela esquerda e permitiu a defesa a Paulo. O ataque do Sintrense era ineficaz, e a defensiva do Mafra (sempre bem colocada e organizada) resolvia as situações mais complicadas, e que não eram muitas. Os últimos quinze minutos foram de muito sofrimento para o Sintrense, já que, como as alterações de José João não fizeram efeito, a entrada de Lapa na equipa de Vítor Mória foi bem sucedida, e aos 80 minutos, e na sequência de um pressing do Mafra junto da área sintrense, provocou um erro dos centrais do Sintrense, ao qual Alfama não perdoou, fazendo o 3-0 e matando em definitivo a partida. Como se não bastasse, três minutos depois o mesmo Alfama a remate de fora da área estabelece o resultado final. Um resultado gordo e que é injusto para o Sintrense. Mas nestas coisas do futebol, os erros pagam-se muito caro, e o Sintrense errou demasiado. Daí a nossa pergunta: depois de se ter sagrado campeão da 3ª divisão, e agora para onde caminhas Sintrense?. A tua brilhante história merece mais. Muito mais!

Quanto ao Mafra, teve uma exibição sóbria, objectiva e calculista que matou as esperanças sintrenses, somando já oito jogos consecutivos onde não conhece a derrota e efectuando talvez a exibição mais conseguida da época na óptica dos seus responsáveis. Quanto à equipa de arbitragem, nada a apontar pois esteve sempre em bom plano.

JORGE MANUEL

O Sintrense foi derrotado copiosamente em casa no derby saioio com o Mafra. Um resultado que muitos não esperavam, mas que em termos futebolísticos actuais demonstra a capacidade de uma e outra equipa, mormente nas suas reais capacidades para encarar este campeonato da 2ª divisão. De um lado, uma equipa que luta...luta...luta, mas que não tem resultados práticos, muitas vezes lutando mais com o coração do que com a cabeça, e cometendo infantilidades atrás de infantilidades que já não se usam para um campeonato tão rigoroso como este. Diríamos mesmo que reside aí uma das pechas deste Sintrense. A outra indiscutivelmente reside no aspecto psicológico já que não é fácil recuperar de tantas derrotas, apesar da vontade de todo o grupo de trabalho em dar a volta por cima. E mesmo que a vontade seja grande, há sempre esse "stress" de alcançar as vitórias e os bons resultados. E esse "stress" torna-se por vezes no pior inimigo de uma

equipa. Pensamos que é o que tem acontecido ao Sintrense. Do outro lado uma equipa adulta, madreira, organizada e que sabe matar o jogo quando o deve matar. É certo que o Mafra teve a sorte pelo seu lado, pois marcar logo aos dois minutos e depois à beira do intervalo moraliza sempre uma equipa e desmoraliza a outra. Mas não só aconteceu isso. É que o Desportivo de Mafra fez em Sintra uma das melhores exibições desta época para mal dos pecados do Sintrense. Uma equipa cuja estrutura já vem de há quatro ou cinco anos, com bons apoios de retaguarda, e com um trabalho de base feito por Vítor Mória. É o profissionalismo na aceção da palavra. Infelizmente para o Sintrense, o presidente Adriano Filipe muito tem reclamado esse apoio de retaguarda para que o clube se volte a afirmar no plano desportivo, mas o que é certo é que o concelho de Sintra não tem apoiado convenientemente a sua equipa de futebol mais representativa. Pelo menos na proporção que se desejava. Estamos cer-

tos que quando escrevemos estas linhas, estará Adriano Filipe profundamente abalado. Pelo trabalho que tem feito em prol do clube, seria o último a merecer estes resultados do "seu Sintrense" neste campeonato. E não nos enganariamos muito se viesse novamente a terreiro dando "um murro na mesa" e tomando decisões breves para mudar este rumo indefinido da principal equipa de futebol do clube. A tarde de domingo foi efectivamente madrastra e muito negra para o Sintrense, que já não registava um resultado desta natureza há quatro anos. O resultado fica para a história, mas é profundamente injusto face ao que se passou no campo. Não que a vitória do Mafra esteja em causa. Aliás ela foi bem merecida e bem vistas a as coisas nos últimos dez minutos até poderia ter marcado mais golos. Mas é injusta porque o Sintrense, e mormente na primeira parte criou quatro ou cinco situações em que poderia ter marcado. Mas

a história do jogo foi bem diferente como vamos ver. Logo aos dois minutos de jogo, e na sequência de um pontapé de canto na esquerda do ataque do Mafra, Lapinha aparece muito rápido na zona central da defensiva do Sintrense a cabecear junto ao relvado e a fazer o primeiro golo da partida, com a defensiva do Sintrense estática e sem poder de reacção. Paulo pouco ou nada poderia fazer face à colocação do esférico. Um balde de água fria nas hostes sintrenses com um golo tão madrugador. O Sintrense teve então uma reacção muito positiva, e aos 10 minutos na sequência de uma grande jogada de Neca na esquerda, Humberto já na pequena área falha o último toque para o fundo da baliza. Seis minutos depois, nova atrapalhação na defensiva sintrense, e Colaço dispara forte para grande defesa de Paulo para canto. Mas era o Sintrense com sinal mais, e aos 21 minutos, excelente jogada de Mourato na esquerda, cruza-

mento para a área onde Humberto com tudo para fazer o empate atira torto e muito ao lado da baliza de Luís Ferreira. Continuava o Sintrense na busca do empate e aos 31 minutos, iniciativa de Fábio que remata forte para grande defesa de Luís Ferreira. Na sequência do canto, Humberto atrapalha-se com o esférico e quando remata permite o corte de Mauro já quase sobre a linha de golo. Quem não marca...sofre! E aos 45 minutos, livre frontal à baliza de Paulo, que Miranda aproveita para fazer o segundo golo Mafrense, sem qualquer hipótese de defesa para o capitão do Sintrense. Uma vantagem importante mesmo ao soar do "gong" para o intervalo. Para a segunda parte restava ao Sintrense dar o tudo por tudo para alterar o rumo dos acontecimentos, mas do outro lado estava um Mafra em dia sim, que não permitiu veleidades ao ataque do Sintrense. Aliás, na segunda parte, apenas por uma vez o Sintrense logrou aparecer